

Obras da 2ª etapa da Ponte começam em setembro

Fotos de José A. Magnago

Trabalho em defensas e pista deve estar concluído em seis meses, afirma a Ceterpo

As obras da segunda etapa da Terceira Ponte (pintura da estrutura metálica, conclusão das defensas e das pistas ligando a ponte à rua Antônio Ataíde, em Vila Velha) serão iniciadas em setembro, segundo o presidente da Companhia de Exploração da Terceira Ponte (Ceterpo), João Luiz Tovar. Não foi marcado ainda o dia para o início dos trabalhos, mas a firma Odebrecht S.A. já está preparando os equipamentos a serem utilizados nas obras. Tovar disse ontem que a previsão para a entrega dos trabalhos é de seis meses.

O presidente da Ceterpo adiantou que a firma Usimec S.A. começará logo, no início do mês, a pintura da parte externa da estrutura metálica da ponte (vão central), com uma tinta especial da cor do concreto. A Odebrecht será responsável pela conclusão das defensas dos pilares do vão central (proteção contra colisão de navios) e das pistas paralelas ao Canal da Costa, em Vila Velha, possibilitando o acesso dos carros provenientes da Rodovia do Sol interessados em alcançar a ponte e vice-versa. Em relação às defensas do vão central Tovar explicou que o "esqueleto" da obra já está montado, faltando apenas preencher com pedras e concreto a armação das defensas.

Já a construção das pistas ao lado do Canal da Costa será a obra que levará maior tempo, segundo Tovar. Lá serão construídas duas pistas com 10 metros de largura cada uma, numa extensão de um quilômetro. Para isso, é necessária a construção de paredes de revestimento do canal em uma distância de 300 metros, já que até a rua Paraná (rua de saída da Ponte) e serviço foi feito na primeira etapa, assim como o trecho de 400 metros entre a rua Antônio Ataíde e o Canal da Costa (vala Bigossi). Por isso, resta apenas o trecho entre o início do Canal da Costa e a rua Paraná.

O presidente da Ceterpo explicou que o maior problema está nas 70 desapropriações que terão de ser feitas ao lado da vala Bigossi para a construção das pistas. Apesar disso, lembrou que na primeira etapa da construção da Terceira Ponte foram feitas 45 desapropriações no lado de Vila Velha e não ocorreram problemas judiciais. Ele acredita que em seis meses será possível a conclusão de todos os trabalhos da segunda etapa, mas reafirmou a necessidade da cobrança do pedágio para o pagamento da dívida com as empreiteiras da ponte.

Em relação a um panfleto que está sen-



Já foram realizadas obras num trecho do Canal da Costa, mas resta uma parte



Além das defensas da ponte faltam acabamento nos acessos do lado de Vila Velha

do distribuído na Grande Vitória pelo Partido da Reconstrução Nacional (PRN), contestando a cobrança do pedágio, intitulado "Max-Leão", Tovar disse apenas que, assim que o Governo Federal liberar os recursos que deve ao Estado, será possível diminuir o preço do pedágio, passando-se a cobrar apenas pelos custos de operação e manutenção da ponte.

Praça Cristóvão Jacques

No lado de Vitória, ainda não há certe-

za se a praça Cristóvão Jacques será mesmo extinta para a construção de uma avenida de acesso direto à ponte pela Reta da Penha. Ontem à tarde, o secretário municipal de Planejamento, Fernando Betarello, esteve no Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) para acertar os últimos detalhes do convênio para a realização de estudos de simulação de tráfego na região. Ele acha que em dois meses será possível ter a melhor saída para a circulação viária de carros provenientes e destinados à ponte, podendo a praça ser ou não sacrificada.

Linhas de ônibus serão ampliadas

As duas linhas de ônibus que passam pela Terceira Ponte e que estão com problemas de superlotação serão pesquisadas amanhã pela Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV), para ser estudada a possibilidade de ampliação das linhas. Apenas 14 ônibus operam diariamente nas linhas Ibes-Terminal de Carapina (sete padron) e Vila Velha-Rodoviária (sete convencionais), que na quinta e sexta-feiras da semana passada transportaram juntas 15.182 pessoas.

Para o presidente da Ceturb-GV, Helvécio Uliana, ainda é grande a quantidade de usuários nas duas linhas interessada apenas em conhecer a Terceira Ponte, o que dificulta o conhecimento real das necessidades das novas linhas. Por isso, foi dado um prazo para a normalização da demanda. Uliana disse que há a possibilidade de remanejamento de ônibus de outras linhas onde for constatada a diminuição da demanda devido à criação das linhas pela ponte. Através das pesquisas, será possível notar onde está havendo esvaziamento. Entretanto, se o aumento da demanda pelas linhas da ponte não for em função da diminuição em outras linhas, a saída será a utilização de ônibus padron novos, o que pode acarretar na diminuição de ônibus para a inauguração do Terminal de Itacibá, até o final de setembro.

Helvécio Uliana não descartou a possibilidade de ser convidada uma empresa de ônibus das linhas municipais de Vitória, para operar em caráter de urgência alguns veículos pela Terceira Ponte. Porém, afirmou que qualquer alteração nas novas linhas depende do resultado da pesquisa, que será feita por fiscais na entrada e saída da ponte. O presidente da Ceturb-GV disse ainda que para reduzir os problemas gerados pela falta de carros no sistema, as empresas já estão utilizando a reserva técnica de suas frotas. Em todo o sistema intermunicipal existem 605 ônibus em operação e a reserva deveria ser de no mínimo 15% (90 veículos), mas o índice chega a apenas 10%. Para Uliana, os problemas deverão estar resolvidos com a implantação de todo o projeto Transcol, até o final do próximo ano.

Os 100 ônibus padron que serão comprados pela iniciativa privada terão seu edital de concorrência com as normas para a licitação publicado amanhã. As empresas interessadas na compra já podem procurar a Ceturb-GV, que está exigindo capital social de NCz\$ 1.500.000,00. A abertura das propostas será feita no dia 20 de outubro, às 15 horas, na sede da Ceturb-GV.